

Terrorismo de cariz islamista e o processo de radicalização: o caso do voo Northwest Airlines 253, 25 de dezembro de 2009

Carla Sofia de Carvalho Rodrigues Pinto

Professor: Nuno Paixão

Trabalho para a unidade curricular de Psicologia das Informações
Pós-Graduação em Informações e Segurança

Lisboa
2021

WWW.ISCSP.U LISBOA.PT

Ao “Simon” pelo companheirismo, troca de conhecimentos, entreajuda, sinceridade, dedicação, empenho e profissionalismo. O saber individual não se constrói sem partilha e sem uma boa discussão e troca de ideias!

Criança: Mãe Querida! Quanto terei idade para conduzir um camião?

Mãe: Porque é que perguntas isso, minha querida?

Criança: Porque desejo encher um camião de explosivos e conduzi-lo até a um dos alvos dos infiéis do nosso país!¹

¹ (Silva, Sociedade e Cultura na Área Islâmica, 2010)

Índice

1. Introdução	Pág. 4
2. Conceitos Operacionais	Pág. 4
3. Enquadramento teórico	Pág. 6
4. Nota metodológica.....	Pág. 9
5. O caso do voo <i>Northwest Airlines</i> 253, 25 de dezembro de 2009	Pág. 9
5.1. <i>Snapshot</i>	Pág. 9
5.2. Descrição do caso do voo <i>Northwest Airlines</i> 253	Pág. 10
5.3. <i>Umar Farouk Abdulmutallab</i>	Pág. 14
6. Análise	Pág. 19
7. Conclusão.....	Pág. 24
8. Bibliografia	Pág. 26

1. Introdução

Para podermos apresentar o caso do voo *Northwest Airlines 253*, de 25 de dezembro de 2009, temos obrigatoriamente de regredir até ao 11 de setembro de 2001. Os atentados do 11 de setembro demonstraram uma “nova forma” de fazer terrorismo: a utilização de aeronaves como armas de destruição massiva, alvos indiscriminados e terroristas suicidas. Foi o acordar do super-terrorismo.

O resultado destes atentados teve um impacto transnacional e internacional inimaginável, dando também uma relevância ao terrorismo de matriz islâmica. Esta relevância, magnificamente defendida e promovida pela *al-Qaeda* durante muitos, veio realçar uma forma simples e eficaz de fazer atentados – recrutar e radicalizar.

Acresce que os meios, a capacidade e a intenção existem, assim como um bom planeamento, logística, um bom conhecimento, e um grande conhecimento das fragilidades e vulnerabilidades do seu contrário. Em rigor, estamos perante um domínio exímio da estratégia.

Se por um lado a segurança (security) da aviação civil utiliza meios humanos e tecnológicos para proteger a proteger contra atos de interferência ilícita, por outro lado não consegue prever com o devido rigor quando, como, quem, onde poderá ocorrer um atentado. Este rigor incompleto não está associado à ineficácia das medidas de segurança (security), mas sim à constante dinâmica do ator não-estatal e esta dinâmica apenas depende da criatividade e conhecimento do contrário.

A ameaça, vulnerabilidades, probabilidade, intenção, impacto e risco são os pilares do sistema de segurança da aviação civil, e foi devido a estes pilares que optámos por dissecar o caso do voo *Northwest Airlines 253* porque, efetivamente, alguns daqueles pilares não apresentaram falhas nem brechas.

2. Conceitos operacionais

A nossa análise assenta nos seguintes conceitos operacionais:

a) Radicalismo

Política doutrinária reformista que defende o uso de ações extremas para transformar, total ou parcialmente, a ordem política, moral ou religiosa.²

b) Super-terrorismo

É uma nova designação criada pela obra com o mesmo nome da autoria de *Yonah Alexander* e *Milton Hoenig* e refere-se a uma nova fase da avançada terrorista abrangendo meios cada vez mais poderosos e letais, designadamente de natureza biológica, química, e nuclear, de conceção e execução transnacional, correspondendo à época do final do século XX e ao início do século XXI, ou seja, ao período que sucede à guerra fria e, portanto, à fase do monopólio da globalização.³

c) Terrorismo de matriz islâmica

Integra indivíduos fanáticos que instrumentalizam a religião no sentido de alcançarem os seus objetivos (políticos); indivíduos que usam a religião como um fundamento irrefutável em todos os seus discursos políticos e como um utensílio moldável aos seus interesses. Concomitantemente, o terrorismo alimenta-se do medo e da possibilidade de desacreditação dos governos legítimos dos Estados de direito ocidentais, apresentados como incapazes de proverem a segurança dos seus próprios cidadãos.⁴

O terrorista religioso comete os seus atos de forma a agradar, direta ou indiretamente, uma divindade. O terrorista religioso não se deixa condicionar por valores ou leis seculares nos quais se baseiam as sociedades ocidentais. O objetivo é precisamente derrotar o sistema de Estados.⁵

d) Terrorismo

O terrorismo como poder errático:⁶

- i. A fragilidade dos aparelhos de intervenção do estado cresce à medida que cresce a interdependência social, a solidariedade por divisão de trabalho, a complexidade progressiva dos processos de satisfação das necessidades coletivas da sociedade civil;

² (Silva, Radicalismos, Fundamentalismos e Terrorismo, 2021)

³ (Lara, Estudo da Ordem e da Subversão, 2017)

⁴ (Silva, Islão e Fundamentalismo Islâmico - das origens ao Século XXI, 2016)

⁵ (Silva, Radicalismos, Fundamentalismos e Terrorismo, 2021)

⁶ (Lara, Estudo da Ordem e da Subversão, 2017)


- ii. Quanto mais a sociedade global tende para afluyente, consumidora e pós-industrial, mais vulnerável fica à ação dos poderes erráticos;
- iii. Os poderes erráticos são poderes classificáveis de políticos uma vez que os seus objetivos são coincidentes com as áreas de finalidade do Estado;
- iv. O seu mecanismo principal de funcionamento obedece à seguinte sequência: descrédito da capacidade do Poder Político de fornecer segurança, desobediência ao Poder Político, transferência da obediência da sociedade para o Poder errático, reconhecimento jurídico-político, e legitimidade política adquirida a partir da eficácia da ação;
- v. Desenvolvem, os poderes erráticos, uma grande capacidade autónoma de decisão e de intervenção, pautada por uma ideologia absolutizada e em nome da qual dispõem das vidas dos seus seguidores;
- vi. O poder errático tende a dobrar a vontade do Estado, numa primeira fase, e a conquistar o poder do Estado, numa segunda.

3. Enquadramento teórico

Sabemos que o fim do processo de radicalização é o de encetar ações extremas para transformar, total ou parcialmente, a ordem política, moral ou religiosa de um ator estatal ou não- estatal.

Contudo, o processo de radicalização é tão mais complexo quanto as características e o meio-ambiente do potencial radicalizado. Pode também assistir-se a um processo de auto-radicalização, através do recurso à internet, começando a busca por ser, por vezes, uma curiosidade, até se tornar um objetivo e um fim. Mas este processo não é considerado total ou completo porque não existe uma intervenção direta de um recrutador/mentor.

Assim, optamos por apresentar um processo de recrutamento que assenta em 5 estádios:⁷

-  **Estádio I – Conhecimento:** o candidato é aproximado pelo recrutador após um contacto inicial, no qual é feita uma análise sobre a moral básica, moral

⁷ (Paixão)

islâmica, distinção, proximidade e estabilidade. Só são aceites aqueles que constarem da lista dos recrutáveis.

- ✚ **Estádio II – Construção de uma relação de proximidade:** é iniciada após a entrevista inicial. Esta relação de proximidade deverá mudar pelo menos 3 semanas, deve ser desenvolvida uma relação próxima e de amizade, não se deve discutir assuntos políticos ou religiosos que sejam fraturantes, o recrutador e o candidato devem realizar tarefas diárias e semanais, não se deve escolher mais do que dois candidatos de cada vez devido à quantidade de tempo investido em cada um, a pureza de coração é o objetivo.

Este estágio permite aferir onde o candidato passa a maior parte do tempo, quais as suas relações e com quem se associa, as características que o podem suavizar para que o recrutador lhe possa chegar ao coração e saber quais as suas fraquezas.

- ✚ **Estádio III – O acordar da fé:** nesta fase o recrutador deve despertar sentimentos religiosos passivos no candidato, não deve exigir demais nem perfeição ao candidato, deve haver uma progressão gradual e ao ritmo do candidato, o recrutador tem acesso a uma lista de assuntos a discutir, deve instalar na mente do candidato a dicotomia inferno/paraíso, deverá haver atividades e trabalhos práticos.

Os tópicos para estudo e abordados com o candidato são os seguintes: capacidades divinas de *Allah*, conquistar os prazeres do paraíso e temer as punições do inferno, amar o mensageiro de *Allah*, estabelecer preces a tempo e horas, evitar qualquer desobediência a *Allah*, genuinidade e sinceridade, as virtudes da *jihad* e o martírio, e aumentar as boas ações em nome de *Allah*.

- ✚ **Estádio IV – Implementação dos conceitos de Jihad:** completa devoção ao Alcorão e *Sunna*, o dever religioso de *jihad* e a necessidade de estar preparado, a aceitação da *Takfiriyya*, a democracia é uma religião e é inaceitável participação em eleições, o conceito de *al-Wala'Wa'l-Bara'* (leal e não leal), a *Sunna* – costume ou tradição do Profeta – que surge como prática normativa. Neste estágio, o candidato deve pedir a *jihad* e mostrar que está preparado. Ao mesmo tempo, deve ler livros sobre *jihad* e pedir mais conhecimento ao recrutador sobre legislação islâmica e elementos *jihadistas* de renome.

Querer a jihad e o amor a *Allah* devem prevalecer, e os objetivos fundamentais da *jihad* devem estar bem presentes: estabelecer o califado, levantar a bandeira *Tawheed*, estabelecer as leis de *Allah* e aderir ao Alcorão e *Sunna*.

✚ **Estádio V – Estabelecimento da Brigada:** os candidatos que realmente aceitaram, interiorizaram e usam os princípios da ideologia jihadista e que genuinamente querem entrar no movimento – “The Global Islamic Resistance Call”.

É com base nestes estádios que nos propomos analisar o processo de radicalização de *Umar Farouk*.

Para melhor analisarmos o caso do voo *Northwest Airlines 253*, de 25 de dezembro de 2009, temos necessariamente de analisar a componente de *intelligence* que envolve todo o caso. De facto, havia um conjunto de informação que foi sujeita a uma determinada análise, tendo resultado em *intell* que não conseguiu deter o embarque de *Umar Farouk* e de o mesmo ter tentado deflagrar o engenho explosivo durante o voo, conforme planeado.

A este propósito, citamos *Richards J. Heuer, Jr.*:⁸ “The process of perception links people to their environment and is critical to accurate understanding of the world around us. Accurate intelligence analysis obviously requires accurate perception. Yet research into human perception tends to be more difficult.”.

“We think that if we are at all objective, we record what is actually there. Yet perception is demonstrably an active rather than a passive process; it constructs rather than records “reality”. Perception implies understanding as well as awareness. It is a process of inference in which people construct their own version of reality on the basis of information provided through the five senses.”.

“Patterns of expectations tell analysts, subconsciously, what to look for, what is important, and how to interpret what is seen. These patterns form a mindset that predisposes analysts to think in certain ways. A mindset is akin to a screen or lens through which one perceives the world.”.

⁸ (Richards J. Heuer, 1999)

“Comprehending the nature of perception has significant implications for understanding the nature and limitations of intelligence analysis. The circumstances under which accurate perception is most difficult are exactly the circumstances under which intelligence analysis is generally conducted – dealing with highly ambiguous situations on the basis of information that is processed incrementally under pressure for early judgement. This is a recipe for inaccurate perception.”.”

Do ponto de vista da *intelligence* associada ao caso do voo Northwest Airlines 253, consideramos, desde já, que o fator “percepção” teve um impacto significativo na precisão da *intell*.

4. Nota metodológica

A nossa metodologia assenta num estudo de caso, consubstanciando pela análise problemática com a utilização do conhecimento empírico.

5. O caso do voo Northwest Airlines 253, 25 de dezembro de 2009

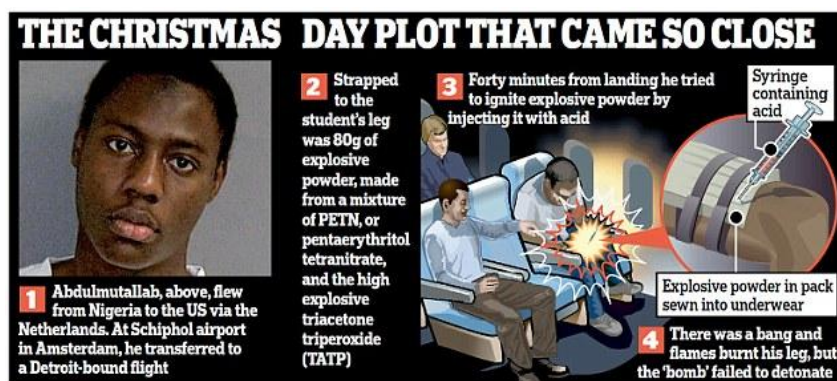


Imagem 1 - *Snapshot*⁹

5.1. *Snapshot*

A 25 de dezembro de 2009, a 20 minutos de aterrar em Detroit, um bombista suicida - *Umar Farouk* - da *al-Qaeda* tenta ativar um engenho explosivo improvisado (EEI) oculto na roupa interior, enquanto sentado no seu lugar.

O plano era o de construir um EEI que pudesse contornar o sistema de segurança da aviação civil implementado nos aeroportos.

⁹ <https://images.app.goo.gl/HJdMX4ihWtykku8SA>

Percurso com início a 24-12-2009: Gana-Lagos, Lagos-Schiphol, Schiphol-Detroit. Utilização de PETN¹⁰, envolvido em plástico para dificultar a deteção por detetor de vestígios de explosivos (DVE), utilização de líquido químico como detonador (detonador não metálico) para não ser detetado pelo pórtico detetor de metais (PDM).

Em *Schiphol*, foi sujeito a dois momentos de rastreio de segurança: ponto de rastreio central e rastreio à porta de embarque (medida adicional para os Estados Unidos da América (EUA), tendo sido também utilizado o PDM.

Sentou-se no lugar 19A, junto ao depósito de combustível.

5.2. Descrição do caso do voo Northwest Airlines 253¹¹

Na manhã do dia de Natal de 2009 milhares de pessoas embarcavam em aeronaves, por todo o mundo, para chegarem aos seus lares. Mas a viagem de um determinado jovem tinha um objetivo muito diferente... um bombista suicida de 23 anos, treinado pela *al-Qaeda*, planeou destruir uma aeronave com destino aos EUA.

Foi planeado construir um EEI que não fosse detetado pelo sistema de segurança da aviação civil, e tinha também como objetivo desafiar as falhas existentes nos serviços de *intelligence*. De facto, os serviços de informações dos EUA tinham informações suficientes para não permitir o embarque de *Umar Farouk* no voo para Detroit!

Aeroporto de Acra, no Gana, 17h06, véspera de Natal - *Umar Farouk Abdulmutallab* iniciou a sua viagem para os EUA. Viajou de Acra para Lagos, na Nigéria. Era um jovem estudante, muito descontraído, muito inteligente e esperto, vestido com uma camisa branca e transportando apenas uma pequena bagagem de mão, não tendo despertado qualquer atenção, em particular, que pudesse constituir uma ameaça para a aviação civil. De facto, *Umar* aparentava

¹⁰ O PETN, abreviado também como PENT (tetranitrato de pentaeritritol ou tetranitrato de eritrina, também conhecido como pentrita, também conhecido como nitropenta) é um dos mais poderosos altos explosivos conhecidos. É mais sensível ao choque ou à fricção que o TNT ou que o tetril. Sendo um explosivo extremamente seguro, tem grandes aplicações, tanto para fins militares quanto para civis (mineração, demolições especiais, etc), sendo usado na construção de cordéis detonantes, granadas, torpedos, bombas e outros aparelhos. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Tetranitrato_de_pentaeritrina)

¹¹ (BBC - How Safe Are Our Skies_ Detroit Flight 253)

ser, apenas, um jovem que viajava sozinho para os EUA, para visitar amigos ou a família, apesar de fazer parte de um plano de atentado muito sofisticado. Efetivamente, *Umar* não encaixava no perfil de um terrorista, dado que estava habituado a fazer viagens internacionais, embora a viagem de 24 de dezembro fosse completamente diferente...! Ele tinha uma missão muito específica: passar pelo sistema de segurança em três países diferentes e embarcar numa aeronave com um EEI na sua roupa interior.

Chegou a Lagos às 08h00, ainda na véspera de Natal, tendo conseguido passar a sua bagagem de mão no primeiro sistema de rastreio, em Acra. Contudo, em Lagos, *Umar* iria enfrentar um sistema de segurança diferente, mais complexo, para poder embarcar para *Schiphol*. Enquanto esperava na fila para ser rastreado, *Umar* encontrava-se calmo, a ler uma revista. Quando chegou ao ponto de rastreio de segurança, foi-lhe solicitado que retirasse os seus sapatos e os colocasse no tapete do equipamento de raio-X, tendo a sua bagagem de mão sido sujeita ao mesmo procedimento. Seguidamente, *Umar* passou pelo PDM, sem despoletar qualquer alarme. Mesmo que *Umar* tivesse sido sujeito a uma revista manual, a mesma não seria intrusiva o suficiente para detetar o EEI na sua roupa interior, porque o mesmo foi “desenhado” para não ser detetado pelo sistema de segurança dos aeroportos.

Porquê? Porque os componentes do EEI estavam dispersos no próprio bombista suicida e na sua bagagem para que pudessem ser montados a bordo do último voo.

E como é que o EEI foi construído? A carga explosiva (PETN) foi preparada por outra pessoa que não o *Umar*, para que este, ao ser sujeito ao DVE, não causasse um alarme. O EEI não era maior que um telemóvel padrão e estava envolvido numa película plástica. Adicionalmente, em vez de ser utilizado um detonador convencional – que seria detetado no PDM por ser metálico – foi preparada uma pequena quantidade de um líquido químico – acondicionado numa seringa - que serviria de detonador para a carga explosiva. Esta seringa não levantaria problemas de segurança (security) porque o sistema permite que os passageiros possam transportar medicamentos.

É importante realçar que este *modus operandi* foi, previamente, testado pela *al-Qaeda* quatro meses antes do atentado real!

Contudo, *Umar* ainda teria de se submeter a um segundo momento de segurança... às 20h35 apresentaria o seu passaporte que tinha um visto dos EUA emitido há 18 meses, aquando da sua estadia em Londres para estudar, o que significa que se houvesse *intelligence* sobre *Umar*, este não poderia embarcar para os EUA. Como o visto estava válido, continuou a sua viagem no voo KLM 0588 para Amsterdão.

Aeroporto de *Schiphol*, Amsterdão, 05h37 do dia de Natal – depois de uma viagem de 11 horas, *Umar* estava prestes a por em prática a missão que lhe foi atribuída, ou seja, embarcar no voo 253 e matar todos os passageiros a bordo.

Após o 11 de setembro, todos os voos para os EUA foram considerados de alto risco e foram implementadas medidas de segurança adicionais, tais como, entrevista com *security officers*, com o objetivo de detetarem terroristas.

Umar, após as 11 horas de voo, poderia estar cansado e, ao mesmo tempo, nervoso por se aproximar a última fase da sua missão. Portanto, o momento da entrevista poderia ser aquele que desmantelasse todo o plano da *al-Qaeda*. Mas não, *Umar* passou na entrevista! A *al-Qaeda* prepara minuciosamente todos os bombistas suicidas para este tipo de entrevistas, para que possam responder com segurança e sem hesitações.

Contudo, ao fim de uma hora de espera na sala de embarque, *Umar* começou a demonstrar alguma inquietude e nervosismo.

Tendo em conta que os voos para os EUA eram considerados de alto risco, antes da entrada na aeronave, todos os passageiros eram novamente sujeitos a rastreio de segurança.

O Aeroporto de *Schiphol* já utilizava um equipamento de rastreio inovador – scâner corporal – que permite detetar objetos proibidos metálicos e não metálicos através da roupa dos passageiros. Mas ainda não tinha havido acordo com os EUA para que este equipamento fosse utilizado para os seus voos. Assim, *Umar* apenas foi rastreado por um PDM, e a sua bagagem foi rastreada por

equipamento de raio-X, sem causar qualquer alarme. Por fim, *Umar* entrou na aeronave e sentou-se no lugar 19A junto ao depósito de combustível.

Às 08h25 do dia de Natal, o voo *Northwest 253* parte para *Detroit*, nos EUA, com 290 passageiros e tripulação a bordo.

Quarenta minutos antes da aterragem, *Umar* levanta-se do seu lugar e dirige-se para os lavabos para montar o EEI, conforme planeado, tendo aí permanecido durante 20 minutos. Quando voltou ao lugar, comentou com outro passageiro que não estava muito bem do estômago e tapou-se com uma pequena manta. Assim que o voo entra em espaço aéreo americano e inicia o processo de descida para aterragem, *Umar* começa a injetar o agente químico na massa explosiva... e poucos minutos depois ouve-se uma pequena explosão seguida de fumo e um odor estranho, que alertou os passageiros. *Umar* é interpelado por um membro da tripulação e é de imediato manietado por um passageiro no corredor do avião, onde foi possível extinguir a reação química com um extintor. Apesar da reação química ter originado um pequeno incêndio, *Umar* falhou a sua missão.



Imagem 2 - EEI¹²

Foi levado para a classe executiva, sem qualquer reação, de olhar frio, distante, e sem expressão, apesar das queimaduras que tinha no seu corpo.

Assim que a aeronave aterrou, às 12h00, as autoridades locais retiraram *Umar* da aeronave e iniciaram, de imediato, um questionário: Umar admitiu pertencer à *al-Qaeda*, que pretendia deflagrar um EEI a bordo, que havia, pelo menos,

¹² <https://images.app.goo.gl/YbqNdwd1TRvKt1ep6>

mais 100 bombistas suicidas para atacar aeronaves com destino aos EUA, e não se considerou culpado de homicídio.

5.3. Umar Farouk Abdulmutallab

Contexto académico e familiar

Entre 2005 e 2008, Abdulmutallab frequentou o curso de engenharia mecânica na prestigiosa *University College London* (UCL), tendo-se licenciado em 2008.

O departamento de engenharia da UCL descreveu-o como um "jovem bem-educado, de fala mansa, educado e capaz", e que "nunca deu aos seus tutores qualquer motivo de preocupação".

As autoridades iemenitas declararam que ele foi recrutado para a *al-Qaeda* enquanto estava em Londres. Mas a UCL e funcionários do governo do Reino Unido negaram que sua radicalização tenha ocorrido durante esses anos. Um ex-amigo próximo de *Abdulmutallab* disse à BBC que também acreditava que *Umar* tenha sido recrutado somente após deixar o país em 2008.

Qasim Rafiq, que conhecia *Umar* há três anos na UCL e o precedeu como presidente da Sociedade Islâmica, disse não ter mostrado sinais de extremismo violento enquanto vivia no Reino Unido.

Reportagens de vários media dizem que *Abdulmutallab* viveu com conforto durante os seus estudos, num apartamento num bairro elegante do Oeste de Londres.

Depois de se formar em 2008, disse à família que queria continuar a estudar, mudando-se, para tal, para um país árabe para estudar a língua árabe. A sua família disse à BBC que os pais de *Abdulmutallab* decidiram enviá-lo para o Dubai para fazer uma pós-graduação em administração de empresas, pensando que ele se beneficiaria com a natureza cosmopolita do Dubai e não seria exposto a influências extremistas. Mas, apesar das objeções de seus pais, ele abandonou o curso antes de terminar, dizendo que não estava interessado e que tinha encontrado um curso alternativo no Iémen.

Quando a sua mãe o contactou para instá-lo a reconsiderar, *Abdulmutallab* disse à mãe que não o contactasse novamente, pois tinha encontrado "uma nova vida" e eles não tinham mais laços com ele. Segundo a BBC, o Sr. *Mutallab* – pai de Umar - tentou

viajar para o Iémen para trazer o seu filho para casa. Também procurou ajuda junto das autoridades dos Estados Unidos, da Nigéria e da Arábia Saudita, dizendo-lhes que estava preocupado com o comportamento do filho.

Autoapresentação



Imagem 3 - Radicalizado¹³

"My name is Umar but you can call me Farouk. I just turned 18 (born in 1986, hence the "Farouk1986." I come from the Muslim ummah and I permanently live in Nigeria but often come to London. I am in a boarding school with about 30 other Muslims. I'm doing the IB (pre-university) diploma. Insh'Allah, I will finish this year and I plan to head to Stanford University, California to study Engineering, or UC Berkeley or Caltech. Imperial College London gave me an offer, so if I don't go to Cali, I plan to go to London. I sent a post in the website's counselling forum to get some help. Alhamdulillah, I got some good responses from brothers and sisters. Anyway, I get lonely sometimes because I have never found a true Muslim friend. I'm active, I socialize with everybody around me, no conflicts, I laugh and joke but not excessively. I will describe myself as very ambitious and determined, especially in the deen (faith). I strive to live my daily life according to the Qu'ran and Sunnah to the best of my ability. I do almost everything, sports, TV, books... (of course trying not to cross the limits in the deen)" (February 5, 2005).

The signs Umar Farouk showed of his commitment to the Islamic faith in his daily life point to a deep religiosity born of a childhood in northern Nigeria's Kaduna region where religiosity, Hisba (lit. "verification," referring to the control of the observance

¹³ <https://images.app.goo.gl/edTj1ujEPqhjqSDG6>

of Islamic principles) groups and the application of Shari'a at local levels was prevalent, though Abdulmutallab's family was wealthy and displayed a tendency to secularism, as he mentions in one of his posts.

His deep religiosity was associated with a feeling of loneliness which emanated from two fundamental concepts; "the search for ummah" and al-Hijrah migration to Islamic lands, and the Salafist principle of al-wala' wa'l-bara' (loyalty towards the believers and disavowal of the disbelievers). These two concepts radicalized Abdulmutallab and made the Salafi-Jihadist discourse more attractive. These two concepts are fundamental in Salafi-Jihadi thought, though the former concept is more common to non-Arab Muslims.

Abdulmutallab wrote of his loneliness and the "dilemmas" he faced as a student in a boarding school with few Muslims: "First of all, I have no friend. Not because I do not socialize, etc., but because either people do not want to get too close to me as they go partying and stuff while I don't, or they are bad people who befriend me and influence me to do bad things. Hence, I am in a situation where I do not have a friend, I have no one to speak to, no-one to consult, no-one to support me and I feel depressed and lonely. I do not know what to do. The last thing I want to talk about is my dilemma between liberalism and extremism" (January 28, 2005).

Umar Farouk's professed loneliness and alienation drove him to find in cyberspace the "Islamic ummah" mentioned repeatedly in his postings. He believed that the next generations of Muslims would "reunite the ummah" through mixed marriages (January 31, 2005). Abdulmutallab expressed happiness on meeting the ummah, even if only virtually; "I love you all in the spirit of brotherhood and sisterhood in Islam" (February 10, 2005).

Abdulmutallab's feelings of alienation also reinforced in him the concept of "migration for the sake of God" (hijrah fi sabil Allah), which was developed as a political concept by Islamic writer Sayyid Qutb and later adopted by various Islamist groups. The concept has two sides to it: the physical migration to Islamic lands and "migration by rejection," which means that a true Muslim should shun those who are uncommitted.

It seemed that the concept began to take hold progressively in Umar Farouk:

"I am new to IF (Islam Forum) and when I first came here, I thought I was the only lonely soul. But after, I realized that almost every good Muslim gets lonely at some

point. This I believe is because really there are many Muslims but most are just Muslims by name who do not practice the deen earnestly, leaving the few good Muslims alone. So, it's a test we have to strive and go through for the sake of Allah" (January 29, 2005).

In addition to the concept of migration, another notion, al-wala' wa'l-bara', began to develop in his mind: "The biggest obstacle I think is the Kafir imposed school system. These guys are just controlling us around anyhow. We ought to have our own systems that will make our ummah do things according to Quran and Sunnah (February 13, 2005).

A radicalização e a intelligence

The federal court filing provides an unprecedented view of what prosecutors say was Musaibli's path to radicalization at the hands of Anwar al-Awlaki, a radical American-born cleric who trained underwear bomber Umar Farouk Abdulmutallab.

For instance, Abdulmutallab had said, "The Koran obliges every able Muslim to participate in jihad and fight in the way of Allah...I carried the device to avenge the killing of my Muslim brothers and sisters...". He called the failed explosives laden to his underwear on that flight "blessed weapon" and claimed the motive for wanting to bomb 289 people in the flight as due to "the tyranny of the United States."

¹⁴*On 5 November 2009, Army Major Nidal Hasan opened fire at Fort Hood, killing 13 military personnel and wounding or injuring 43 military and civilian personnel before being incapacitated by police and taken into military custody. Seven weeks later, Nigerian Umar Farouk Abdulmutallab boarded Northwest Airlines Flight 253 departing Amsterdam bound to Detroit, Michigan. Abdulmutallab tried to ignite an explosive device as the plane neared Detroit, but did not fully detonate the explosive. He was quickly subdued by fellow passengers and taken into custody upon landing.*

What follows are factual accounts of what the intelligence and law enforcement communities did in the runup of these events. These are not intended to be exhaustive. These accounts highlight, based on available data, what the Community knew, when

¹⁴ (Report to the Director of National Intelligence on the Fort Hood and Northwest Flight 253 Incidents (U), 15 April 2010)

and how it knew it, and where the Community might have had an opportunity to affect the course of events.

Abdulmutallab's brother and father – the latter well-connected member of the Nigerian elite communicated to the US authorities their concerns about Umar Farouk. The father said that he was concerned his son “had fallen under the influence of unspecified religious extremists;” had become “active in the college mosque” while studying in London; and that his son planned to “commit his life to dawa” or proselytizing.

Abdulmutallab's family also assessed that Umar Farouk was “a victim of inexperience and naivety and influenced to join groups who would be willing to engage in illegal acts in the name of religion.

The father did not explicitly associate his son with terrorism and provided no names of the religious extremists. The father noted that intelligence services whom the father had queried, reported having no derogatory information on his son; that the son planned to stay in Yemen to study sharia for the next seven years; and that his son had not withdrawn funds from his bank account. The father provided copies of son's passports, date and place of birth, photographs, and biographic information.

CIA Headquarters were advised to conduct name and phone number traces on the son and add him to the terrorist watchlist. However, the name trace on Abdulmutallab was conducted on a system that contained only CIA traffic, and found no hits.

In order to place subject on a watchlist, there needs to be some indication of involvement with attack planning, joining a terrorist group, providing material support to known/suspected terrorists, or desire to become a martyr/suicide bomber.

One's place a “look out” for Umar Farouk Abdulmutallab on the State Department Consular Class System”, the State Department's visa database. The Embassy in turn, sent a Visas Viber cable addressed to State/INR, NCTC, FBI, and DHS notifying them about Abdulmutallab's possible ties to extremists. State Department's Visas Viber cable prompted NCTC to create a record for Abdulmutallab in NCTC's Terrorist Information Datamart Environment (TIDE).

One's searched the State Department's visa and immigration databases, but because the State officer misspelled “Abdulmutallab”, did not use a name variant search tool,

and did not search on his passport number, the search did not flag that Abdulmutallab had an active US visa, which could have caused officers to focus more on him. Recognition that Abdulmutallab held a US visa would not, however, have automatically triggered a specific procedural step, such as placement on the No Fly or Selectee list.

6. Análise

Análise da radicalização

Umar Farouk Abdulmutallab, doravante chamado de *Farouk* – como ele gosta de ser tratado – é um muçulmano nascido na Nigéria, de famílias abastadas e com educação académica realizada no ocidente.

Durante os seus estudos de engenharia mecânica, sempre foi caracterizado como um jovem bem-educado, de fala mansa, e bastante capaz, nunca tendo dado qualquer motivo de preocupação aos seus tutores. Em rigor, durante todo o tempo que viveu no Reino Unido nunca demonstrou sinais de extremismo violento.

Quando os seus pais decidiram dar-lhe uma outra oportunidade de percurso académico, *Farouk* abandonou o curso antes de terminar, dizendo que não estava interessado e que tinha encontrado um curso alternativo no Iémen. Inclusive, disse à mãe, após alguns contactos insistentes dos pais para tentarem obter respostas, que não o contactasse novamente, pois tinha encontrado "uma nova vida" e eles não tinham mais laços com ele.

Neste ponto primeiro ponto de análise, concluímos que *Farouk* alcançou com sucesso o Estádio III do processo de radicalização, ou seja, o acordar da Fé, pela procura de “uma nova vida” e pelo corte de relações com os seus. Em rigor, defendemos, que neste ponto da sua radicalização, *Farouk* estava totalmente disponível para abandonar toda a sua vida anterior, tendo interiorizado as capacidades divinas de *Allah*, a conquista dos prazeres do paraíso e o temor as punições do inferno, o amor ao mensageiro de *Allah*, as preces a tempo e horas, o evitar qualquer desobediência a *Allah*, a genuinidade e sinceridade, as virtudes da *jihad* e do martírio, e o aumentar das boas ações em nome de *Allah*.

Para atingir o Estádio III, o recrutador conseguiu identificar e explorar as suas rotinas diárias e as suas vulnerabilidades pessoais, tal como o próprio *Farouk* refere: *I sent a post in the website's counselling forum to get some help. Alhamdulillah, I got some good responses from brothers and sisters. Anyway, I get lonely sometimes because I have never found a true Muslim friend. I'm active, I socialize with everybody around me, no conflicts, I laugh and joke but not excessively. I will describe myself as very ambitious and determined, especially in the deen (faith). I strive to live my daily life according to the Qu'ran and Sunnah to the best of my ability. I do almost everything, sports, TV, books... (of course trying not to cross the limits in the deen).*

Acrescenta ainda: *First of all, I have no friend. Not because I do not socialize, etc., but because either people do not want to get too close to me as they go partying and stuff while I don't, or they are bad people who befriend me and influence me to do bad things. Hence, I am in a situation where I do not have a friend, I have no one to speak to, no-one to consult, no-one to support me and I feel depressed and lonely. I do not know what to do. The last thing I want to talk about is my dilemma between liberalism and extremism.*

O facto de se sentir só, de não conseguir encontrar um verdadeiro amigo muçulmano, de não ter amigos, o facto de se sentir manipulado para “fazer coisas más”, o facto de não falar com ninguém, de não sentir apoio, de se sentir deprimido, de não saber o que fazer, e, acima de tudo, o de ter o dilema entre liberalismo e extremismo, foram elementos catalisadores do seu processo de radicalização, extremamente bem explorados e utilizados para o redireccionar para “uma nova vida”, a qual o completava e lhe dava um sentido de viver.

De facto, *Umar Farouk's professed loneliness and alienation drove him to find in cyberspace the "Islamic ummah" mentioned repeatedly in his postings. He believed that the next generations of Muslims would "reunite the ummah" through mixed marriages. Abdulmutallab expressed happiness on meeting the ummah, even if only virtually; "I love you all in the spirit of brotherhood and sisterhood in Islam". Abdulmutallab's feelings of alienation also reinforced in him the concept of "migration for the sake of God" (hijrah fi sabil Allah), which was developed as a political concept by Islamic writer Sayyid Qutb and later adopted by various Islamist groups. The*

concept has two sides to it: the physical migration to Islamic lands and "migration by rejection," which means that a true Muslim should shun those who are uncommitted.

It seemed that the concept began to take hold progressively in Umar Farouk: "I am new to IF (Islam Forum) and when I first came here, I thought I was the only lonely soul. But after, I realized that almost every good Muslim gets lonely at some point. This I believe is because really there are many Muslims but most are just Muslims by name who do not practice the deen earnestly, leaving the few good Muslims alone. So, it's a test we have to strive and go through for the sake of Allah".

A partir desta fase, defendemos que Farouk atingiu o Estádio IV do processo de radicalização, ou seja, a implementação dos conceitos de Jihad: *the biggest obstacle I think is the Kafir imposed school system. These guys are just controlling us around anyhow. We ought to have our own systems that will make our ummah do things according to Quran and Sunnah.* Em rigor, *his deep religiosity was associated with a feeling of loneliness which emanated from two fundamental concepts; "the search for ummah" and al-Hijrah migration to Islamic lands, and the Salafist principle of al-wala' wa'l-bara' (loyalty towards the believers and disavowal of the disbelievers).* *These two concepts radicalized Abdulmutallab and made the Salafi-Jihadist discourse more attractive.*

Defendemos que a plenitude do Estádio V foi facilmente alcançável: *The Koran obliges every able Muslim to participate in jihad and fight in the way of Allah...I carried the device to avenge the killing of my Muslim brothers and sisters.*

O que medeia a radicalização total e a operacionalização do bombista-suicida é a preparação operacional nos campos de treino no Iémen, o envolvimento na preparação do plano de ataque, a crença, a determinação e a adrenalina de desafiar os *kuffar*. Efetivamente, foi planeado construir um EEI que não fosse detetado pelo sistema de segurança da aviação civil, e tinha também como objetivo desafiar as falhas existentes nos serviços de *intelligence*.

Análise da *intelligence*

A primeira conclusão a que chegámos é que, de facto, os serviços de informações dos EUA tinham informações suficientes para não permitir o embarque de Umar Farouk no voo para *Detroit*! Mas como e de que forma?

Numa primeira fase, o pai de *Farouk* tentou viajar para o Iémen para trazer o seu filho para casa, e também procurou ajuda junto das autoridades dos Estados Unidos, da Nigéria e da Arábia Saudita, dizendo-lhes que estava preocupado com o comportamento do filho.

Abdulmutallab's brother and father – the latter well-connected member of the Nigerian elite communicated to the US authorities their concerns about Umar Farouk. The father said that he was concerned his son “had fallen under the influence of unspecified religious extremists;” had become “active in the college mosque” while studying in London; and that his son planned to “commit his life to dawa” or proselytizing.

Abdulmutallab's family also assessed that Umar Farouk was “a victim of inexperience and naivety and influenced to join groups who would be willing to engage in illegal acts in the name of religion.

The father did not explicitly associate his son with terrorism and provided no names of the religious extremists. The father noted that intelligence services whom the father had queried, reported having no derogatory information on his son; that the son planned to stay in Yemen to study sharia for the next seven years; and that his son had not withdrawn funds from his bank account. The father provided copies of son's passports, date and place of birth, photographs, and biographic information.

Nesta sequência, as autoridades americanas desneolveram algumas iniciativas: *the name trace on Abdulmutallab was conducted on a system that contained only CIA traffic, and found no hits. In order to place subject on a watchlist, there needs to be some indication of involvement with attack planning, joining a terrorist group, providing material support to known/suspected terrorists, or desire to become a martyr/suicide bomber.*

Estas iniciativas não conseguiram correlacionar *Farouk* com um grupo terrorista, nem como alguém que pretende ser um bombista-suicida. Ademais, a primeira pesquisa sobre *Farouk* foi feita apenas numa base de dados da CIA.

Mas foram também foram feitas pesquisas quanto à atribuição de vistos e de imigração: *the Embassy in turn, sent a Visas Viber cable addressed to State/INR, NCTC, FBI, and DHS notifying them about Abdulmutallab's possible ties to*

extremists. State Department's Visas Viber cable prompted NCTC to create a record for Abdulmutallab in NCTC's Terrorist Information Datamart Environment (TIDE). One's searched the State Department's visa and immigration databases, but because the State officer misspelled "Abdulmutallab", did not use a name variant search tool, and did not search on his passport number, the search did not flag that Abdulmutallab had an active US visa, which could have caused officers to focus more on him.

Então, o que é que falhou?

A perceção da realidade dos factos por parte dos vários analistas envolvidos neste processo! A perceção é um processo ativo que vai construindo a realidade, implicando compreensão dos factos e sensibilização para os mesmos. Os padrões das expectativas pessoais dos analistas induzem-nos a procurar o que é importante e como interpretar o que é encontrado. Esta forma mental, predispõe os analistas a pensar de determinadas formas, dado que essa forma mental lhes dá a sua própria perspetiva da realidade.

Tratar a ambiguidade das situações com base em informação que é processada sob pressão para uma conclusão rápida, são os ingredientes básicos para uma perceção imprecisa.

Defendemos que no caso *Farouk*, as autoridades americanas começaram por ser redutoras na sua busca por terem “desvalorizado”, numa primeira fase, a informação fornecida pelo pai, aquele que melhor conhecia o filho. Numa segunda fase, e tendo por base os dados do passaporte de *Farouk*, ocorreu o erro humano, potenciado pela fraca compreensão dos factos e sensibilização para os mesmos – não é expectável que um analista soletre mal o apelido do indivíduo a pesquisar e que não tenha utilizado outros nomes do indivíduo. As autoridades americanas estavam na posse dos passaportes de *Farouk*, que continham toda a identificação sobre o mesmo.

Após este rendilhado de procura de informação para obter *intell* credível, as autoridades americanas só conseguiram sinalizar *Farouk* quando a aeronave já estava a fazer a aproximação ao aeroporto em *Detroit*.

Em forma de conclusão da nossa análise, a perceção do analista é tão mais influenciável quanto o potencial recrutado – estamos assim perante as imprevisibilidades do fator humano!

7. Conclusão

Durante a sua viagem desde o Gana até Amsterdão, *Farouk* aparentava ser, apenas, um jovem que viajava sozinho para os EUA, para visitar amigos ou a família, apesar de fazer parte de um plano de atentado muito sofisticado. Efetivamente, *Farouk* não encaixava no perfil de um terrorista, dado que estava habituado a fazer viagens internacionais. Mesmo enquanto esperava para ser rastreado em Amsterdão, *Farouk* encontrava-se calmo, e a ler uma revista.

Mais tarde, apresentaria o seu passaporte que tinha um visto dos EUA válido, emitido há 18 meses, aquando da sua estadia em Londres para estudar. Mesmo no momento do questionário de segurança em Amsterdão, *Farouk* manteve-se calmo e assertivo. De facto, a *al-Qaeda* prepara minuciosamente todos os bombistas-suicidas para este tipo de entrevistas/questionários, para que possam responder com segurança e sem hesitações.

Não obstante, ao fim de uma hora de espera na sala de embarque em Amsterdão, *Farouk* começou a demonstrar alguma inquietude e nervosismo!

Depois da tentativa falhada para deflagrar o EEI e depois de ter sido manietado pelos passageiros, *Farouk* apresentou-se sempre sem qualquer reação, de olhar frio, distante, e sem expressão, apesar das queimaduras que tinha no seu corpo.

Posteriormente, perante as autoridades americanas, *Farouk* admitiu pertencer à *al-Qaeda*, que pretendia deflagrar um EEI a bordo, que havia, pelo menos, mais 100 bombistas-suicidas para atacar aeronaves com destino aos EUA, e não se considerou culpado de homicídio.

Esta tentativa de atentado acendeu muitas luzes vermelhas quanto às medidas de segurança (security) da aviação civil: a sua eficácia quanto à capacidade de detenção, os equipamentos utilizados, a adequação dos procedimentos de segurança, o desempenho do pessoal de segurança, entre outros.

Muitos “ses” foram levantados e discutidos... e se tivessem sido usados scâneres corporais, e se o *behaviour detection* estivesse implementado teria sido possível detetar o comportamento de *Farouk* na sala de embarque, e se o atentado fosse bem-sucedido o que tinha falhado no sistema de segurança...

A partir de então, foram feitas algumas mudanças na regulamentação de *security* para poder mitigar o risco de atentados análogos. Mas, mesmo assim, o risco residual continua a ser elevado se o compararmos com as capacidades dos terroristas e o seu conhecimento das fragilidades do sistema de segurança, porque não há sistemas com risco zero.

O poder errático do terrorismo será sempre mais forte quanto o elo mais fraco do sistema de segurança (*security*) de qualquer Estado, porque o seu elo mais fraco é, e será sempre, o fator humano.

8. Bibliografia

BBC - How Safe Are Our Skies_ Detroit Flight 253. (n.d.). Retrieved from <https://youtu.be/VBYImI4Dtn0>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tetranitrato_de_pentaeritrina. (n.d.).

Lara, A. d. (2017). *Estudo da Ordem e da Subversão* (9.^a Edição ed.). Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Paixão, N. (n.d.). *Psicologia do Terrorismo e do Contraterrorismo*.

(15 April 2010). *Report to the Director of National Intelligence on the Fort Hood and Northwest Flight 253 Incidents (U)*. Intelligence Community Review Panel.

Richards J. Heuer, J. (1999). *Psychology of Intelligence Analysis*. Center for the Study of Intelligence.

Silva, T. d. (2010). *Sociedade e Cultura na Área Islâmica*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Silva, T. d. (2016). *Islão e Fundamentalismo Islâmico - das origens ao Século XXI* (2.^a Edição Atualizada ed.). Lisboa: Pactor.

Silva, T. d. (2021). *Radicalismos, Fundamentalismos e Terrorismo. Apresentação Powerpoint*.